

# Economia Solidária: A Experiência da Cooperativa do Reciclador Solidário de Piracicaba

## Autores

---

Líliá Aparecida Toledo Piza Martins  
Maria Thereza Miguel Peres

## Orientador

---

Maria Thereza Miguel Peres

## 1. Introdução

---

As sociedades capitalistas, de modo geral, estão enfrentando o problema do desemprego, de forma a acentuar o quadro de exclusão social. A gravidade desta situação tem despertado em várias instituições a necessidade de propor de forma solidária, ações que possam colaborar suprimindo uma série de necessidades dessa parcela da população com dificuldades de sobrevivência. Para diversos autores uma alternativa é buscar o atendimento das necessidades básicas e de consumo através de um processo de geração de renda que não passe pelos caminhos convencionais do mercado capitalista. Segundo Singer, "seria preciso que a economia fosse solidária em vez de competitiva. Isto significa que os participantes da atividade econômica deveriam cooperar entre si em vez de competir" (Singer, 2002:9). O grande desafio desta alternativa é desfazer atitudes individualistas e egoístas para que floresçam atitudes solidárias que proporcionem um outro significado para tal atividade econômica cooperada. Enquanto alternativa de sobrevivência, cidadania e emancipação social as cooperativas de trabalhadores podem operar como organizações produtivas com capacidade de competir no mercado, com eficiência e redução nos custos de gestão e podem responder satisfatoriamente às alterações da demanda ajustando suas estruturas de oferta (Sousa Santos, 2002: 36 - 37). Diante disto é que a Economia Solidária pode afirmar sua relevância abrindo um campo de oportunidades de trabalho através de uma participação popular e igualitária.

Entende-se por Economia Solidária, mais especificamente, (...) todas as formas de organizar a produção, a distribuição e o crédito por princípios solidários. Entre estas formas, as cooperativas são as mais antigas e melhor conhecidas, mas a elas somaram-se outras, como os "clubes de trocas" (formados por pequenos produtores, que usam moeda própria por intensificar o intercâmbio entres eles) e os "bancos do povo" (cooperativas de crédito dirigidas aos mais pobres, cujo crédito é garantido pelo compromisso solidário de grupos formados com este fim)." (Singer, 2000, p.05)

Neste aspecto é importante ressaltar a participação das universidades no trabalho solidário contribuindo para a transferência de conhecimentos para as cooperativas, organizando equipes de trabalho entre professores e alunos. Geralmente são equipes com integrantes de várias áreas do saber, conforme as necessidades demandadas pelas cooperativas nas várias fases e/ou dificuldades do seu empreendimento. No caso específico da Unimep, a parceria com a Rede Unitrabalho possibilitou a elaboração do Projeto Incubadora enquanto projeto de extensão integrante do Projeto Alcançar do curso de Economia, com o objetivo de enfrentar alguns dos problemas sociais e ambientais em Piracicaba.

Atualmente observa-se que além dos problemas sociais, os municípios vêm enfrentando ou buscando controlar a acelerada destruição do meio ambiente pelo homem. O lixo, por exemplo, tem sido uma das

grandes preocupações das gestões públicas municipais, pois ainda são jogados ou depositados em locais impróprios, gerando não só contaminações, como também alternativa de trabalho e renda para várias famílias, em condições inadequadas para tal. Por outro lado, a alternativa encontrada nas cooperativas tem apresentados aspectos positivos e também desafios tanto para os cooperados como para os seus parceiros. E é exatamente um desses desafios presentes na gestão da cooperativa que o presente artigo tem por objetivo analisar.

## 2. Objetivos

---

O presente artigo tem como objetivo analisar o impacto direto do volume e valor do material coletado e separado nos rendimentos dos cooperados – recicladores, como um dos aspectos que dificultam a gestão da cooperativa.

## 3. Desenvolvimento

---

A Cooperativa do Reciclador Solidário de Piracicaba teve o seu início com o Projeto Reciclador Solidário, desenvolvido pela Prefeitura Municipal, e foi legalmente constituída em 2003. Ela conta como parceiras, além da Prefeitura, a Incubadora de Cooperativas e Empreendimentos Populares - UNIMEP, a Rede Unitrabalho e a Associação Comercial e Industrial de Piracicaba (ACIPI)

A Incubadora de Cooperativas, enquanto parceira atua no sentido de preparar o grupo para a autogestão, acompanhando sistematicamente os resultados econômicos, estudando e elaborando propostas de expansão que vise aumentar a renda e melhorar as condições de trabalho dos cooperados. A metodologia utilizada pela Incubadora é a pesquisa-ação participante, cuja ação investigativa deve ser ela própria entendida como práxis, ou seja, ações com intencionalidade de transformar tanto a realidade quanto o próprio sujeito da ação. O fazer investigativo é também reflexivo, pois pressupõe a existência de sujeitos participantes como seres concretos, em movimentos potenciais de transformação de suas próprias relações sociais, consciência, atividades cotidianas; de seu sentimento de identificação e processo de construção de suas identidades.

Os recicladores, no total 28 cooperados, são oriundos dos Estados de Minas Gerais, Paraná e São Paulo e possuem idade média de 28 anos. Na cidade eles habitam os bairros Novo Horizonte, Jardim Oriente, Bosques do Lenheiro, Jardim Vitória, Kobaiat Líbano e Cantagalo, que pertencem ao bolsão de pobreza local. Do total de recicladores, 14 são pardos, 08 negros, 06 brancos e a metade do grupo começou a trabalhar com idade inferior a 10 anos. A maioria não concluiu o ensino fundamental.

A coleta seletiva realizada pela Cooperativa é subsidiada pela Prefeitura (caminhões, aluguel do prédio, técnicos). O sistema utilizado é a coleta porta em porta em 20 bairros abrangendo uma população estimada de 80 mil pessoas. A comercialização é feita entre a Cooperativa e os compradores, sendo que o preço é estipulado pelo comprador. Os principais materiais coletados são: cartucho, papelão, pet (garrafas), aparas (sacos de lixo), cascão (plástico duro), garrafinha, vidro, jornal, branca, terceira, alumínio, chaparia, isopor e caixas de leite.

Os recicladores se encontram no barracão e a partir de lá eles vão aos bairros no período da manhã, retornando por volta das 12 horas. Eles almoçam, descarregam o caminhão e voltam aos bairros, permanecendo um grupo no local fazendo a triagem e a prensagem do material.

## 4. Resultados

---

Desde o início, em 2001, o volume de material coletado e comercializado vem crescendo ano a ano. Em 2003 os recicladores coletaram 422 toneladas, 484 toneladas em 2004 e 518 em 2005. Em termos de vendas, em 2003, a receita foi de R\$ 127.000, R\$ 140.000,00 em 2004 e R\$ 129.000,00 em 2005. O volume de material coletado, de 2003 para 2004, cresceu mais de 7% e o valor comercializado teve crescimento de 5%. Em 2005, comparando com o ano anterior, o volume coletado cresceu 7,5%, não ocorrendo à mesma situação com as vendas. O valor comercializado, que é a base para a definição dos rendimentos dos recicladores, caiu 7,70%.

Entre 2003 e 2004 os rendimentos dos recicladores não aumentaram na mesma proporção do crescimento do volume de material coletado e comercializado. Os rendimentos dos cooperados tiveram variações nos diferentes meses, mas em termos de média tiveram uma queda de 7% de 2003 para 2004. Os melhores meses em termos de retiradas em 2004 foram janeiro, abril e novembro. A média de retiradas dos cooperados ficou em torno de R\$ 360,00. De 2004 para 2005 os rendimentos dos recicladores tiveram uma queda de 22%, com rendimento médio de R\$ 286,19. Em janeiro as retiradas foram de R\$ 430,00, e em fevereiro e março foram de R\$ 360,00. Entretanto, em julho, agosto e setembro as retiradas ficaram na casa dos R\$ 200, 00, abaixo do salário mínimo vigente na época. O pior mês foi outubro, quando os recicladores fizeram retiradas de apenas R\$ 123,00.

A discrepância entre o volume de material coletado, as vendas e as retiradas dos recicladores pode ser explicada pelo comportamento dos preços. O papelão, o jornal, o material de terceira e a branca, por exemplo, foram os materiais coletados cujos preços tiveram variações negativas em 2005. A única atividade que os recicladores desenvolvem no sentido de agregar valor aos materiais é a prensagem, que não é suficiente para proporcionar melhores rendimentos aos recicladores. A Cooperativa precisa avançar nesta direção.

A comercialização do material coletado, separado e prensado pela Cooperativa é feita pelos próprios recicladores a partir da realização de um cadastro de compradores. Os chamados “sucateiros” adquirem os materiais coletados pelos recicladores e determinam os preços, tomando como referência os preços de venda (preços pelos quais os materiais serão vendidos às empresas que reciclam – as empresas finais). Já no caso da relação dos sucateiros com as empresas finais são as últimas que determinam os preços, configurando em alguns casos uma situação de oligopsônio.

Dentre os compradores da Cooperativa, o que se constata é a forte dependência dela com relação a apenas uma empresa, a Conferpel, que adquiriu em 2005 mais de 57% do volume de material coletado. Em termos de receita, além da Conferpel, as empresas Airosa, Guerreiro, Caetano e Coletti se destacam como fonte de receita da Cooperativa.

Considerando que a identificação, análise e enfrentamento de tais problemas não acontecem sem dificuldades, outras se colocam no dia a dia da Cooperativa e precisam ser superadas. A Prefeitura paga o aluguel do barracão que é crucial para a sua existência. Entretanto, desde o início os recicladores já realizaram três mudanças e os barracões não estavam adequados as necessidades da Cooperativa. Em cada uma das mudanças, eles perderam, no mínimo, 02 meses. A mudança implica na adaptação do imóvel, ou seja, a instalação de energia adequada para o funcionamento da esteira, da prensa e do moinho, a construção das baias e da mesa de “catação”. Este trabalho não é rápido uma vez que depende da disponibilidade dos funcionários da Prefeitura e da existência de materiais, que sem a prensagem alcançam um preço de venda menor.

Outra dificuldade está ligada à organização do trabalho e a disciplina. Os recicladores demoram a deixar o

barracão em direção aos bairros. Até chegarem aos bairros muitas vezes as donas de casa já entregaram o material separado para os “carrinheiros”, que passaram mais cedo nas casas. Assim, o volume de material que chega ao barracão é inferior ao que poderia ser. Junto a isto há o problema das ausências que predominam nas segundas-feiras. No mês de março de 2006, por exemplo, foram registradas 42 faltas e poucos cooperados trabalharam mais de 200 horas, inferior a jornada de qualquer trabalhador que é 220 horas. As horas deixadas de trabalhar, somadas, chegaram a 1.055 com a perda de R\$ 2.400,00, considerando que o valor de cada hora de trabalho é R\$ 2,28.

Estes fatos têm impacto direto no volume de material coletado e separado e, principalmente, nos rendimentos dos recicladores. O que se verifica no cotidiano ainda é a dificuldade de desenvolver o trabalho e habilidades coletivamente. Apesar de serem feitas reuniões periódicas e cursos para trabalhar a concepção do trabalho cooperado e os princípios do cooperativismo, isto ainda tem pouco impacto na realidade deles. Isto tem contribuído para que os cooperados se preocupem com as retiradas do mês, sem levar em conta que a quantidade e qualidade do trabalho de cada um vai definir o montante mensal passível de divisão entre eles. Além disto, há a perspectiva de gerar um excedente mensal, cuja destinação deve ser decidida coletivamente. Portanto, trabalho e capital não estão separados. Todos os que trabalham são proprietários da cooperativa e devem agir como tal, com o mesmo nível de compromisso e seriedade nas atividades demandadas pela cooperativa.

## 5. Considerações Finais

---

O apoio dado pela Prefeitura tem sido fundamental para a Cooperativa uma vez que tem propiciado a ela as condições básicas para o desenvolvimento da coleta seletiva. Apesar disto, pode-se dizer que não há no município uma política definida para os resíduos sólidos. A coleta seletiva realizada hoje pelos recicladores atende só parcialmente, considerando a quantidade de material reciclável gerada diariamente. Falta ao município um projeto de extensão da coleta seletiva que abranja toda a população local articulando-o de forma consistente a um sistema de coleta convencional. Há muito para ser feito nesta área e o apoio dado ao Reciclador Solidário é só o começo.

Apesar destas dificuldades que se colocam na gestão da Cooperativa, não se pode dizer que os objetivos não estão sendo alcançados. Ela tem gerado trabalho e renda para os recicladores, contribuído para a diminuição do volume de material enviado ao aterro sanitário além de conscientizar a população da importância da preservação e a não degradação do meio ambiente.

No sentido de agregar valor ao material coletado, a Cooperativa conseguiu um moinho de plástico e está buscando, junto aos seus parceiros, a aquisição de uma extrusora que permitirá a reciclagem propriamente dita do plástico que é coletado. E no sentido de facilitar o desempenho da separação dos materiais foi adquirida uma esteira. Um outro caminho para a Cooperativa conseguir melhores preços para os seus produtos é a participação de uma central de cooperativas que está sendo formada por outras cooperativas também ligadas a Rede Unitrabalho. Junto a isto está sendo elaborado o plano de negócios que será amplamente discutido pelos cooperados e dará o norte para a Cooperativa.

## Referências Bibliográficas

---

FRANÇA FILHO, Genauto Carvalho de. Gestão social: um conceito em construção, Salvador - BA, 2004. mimeografado.

SINGER, Paul. Introdução à Economia Solidária. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.

SINGER, Paul & Souza, André R. (orgs). A economia solidária no Brasil - A autogestão como resposta ao desemprego. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2000, 360 p.

SOUZA, Santos (org.). Democratizar a Democracia: os caminhos da democracia participativa. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.